

GENTE

Economia - Brasil

“A sociedade brasileira encontra-se, nesse momento, diante de cinco grandes desafios: retomar o crescimento econômico, sanear as finanças públicas, reduzir os desequilíbrios sociais, combater a inflação e redefinir o papel do Estado.”

“A expansão das atividades produtivas deve ser comandada nesta nova fase sobretudo pelos investimentos da iniciativa privada. São as empresas e os empresários os mais aptos a identificar as novas oportunidades produtivas, assim como a melhor forma de aproveitá-las.”

“É importante ressaltar que o País conseguiu reagir, rapidamente, aos condicionantes externos, graças a uma rápida resposta do setor privado que, consciente do momento histórico que vivia, atirou-se num processo de rápida substituição e racionalização de importações.”



Abílio Diniz defende retirada do investimento estatal na produção

Em palestra na Escola de Guerra Naval, o Presidente do Grupo Pão de Açúcar, Abílio Diniz, defendeu a retirada dos investimentos estatais nas áreas de produção e, ao mesmo tempo, a ampliação da atuação social do Estado.

— A ação do Estado-empresário se justificou, anteriormente, pela necessidade de acelerar a economia em áreas estratégicas. Hoje, no entanto, a economia brasileira já atingiu avançado estágio de desenvolvimento industrial e deve acabar a ação do Estado no regime econômico — disse Diniz.

Embora não quisesse citar exemplos, por insistência dos jornalistas Abílio Diniz afirmou que aceita a Companhia Vale do Rio Doce como empresa mineradora, mas acha inadmissível que suas subsidiárias se expandam indiscriminadamente.

Abílio Diniz apóia o candidato da Aliança Liberal e disse que, pelas declarações de Tancredo Neves, acredita na limitação do Estado-empresário no próximo Governo.

— Os investimentos públicos — explicou Diniz —, embora exagerados em sua dimensão, tiveram papel fundamental para manter elevadas taxas de crescimento da economia. Entretanto, como foram financiados com enorme endividamento público interno e externo, não será possível nem desejável repetir a mesma estratégia no próximo decênio. Apesar de alguns projetos estarem em fase final de maturação, o endividamento realizado para torná-los viáveis continuará a pressionar as finanças públicas, exigindo que o orçamento público atenda, ainda, a uma boa parcela dos encargos da dívida.

Para o empresário o País deve enfrentar hoje cinco desafios: o cresci-

mento equilibrado, o saneamento financeiro, a questão social, o combate à inflação e a transformação do Estado.

Após “quatro anos de política recessiva” é hora, segundo o empresário, de se compatibilizar a necessidade de crescimento com o equilíbrio do balanço de pagamentos, “o que é plenamente viável”.

Diniz acha básico que o próprio Governo deixe de pressionar a inflação — o que é feito devido ao excessivo déficit interno — para que a taxa de juros diminua.

— Enquanto o Governo pagar mais caro pelo dinheiro do que a caderneta de poupança haverá inflação elevada — disse.

Na questão social, Diniz citou a recuperação do pleno emprego, a ampliação dos investimentos em saúde e habitação e mais oferta de alimentos.

Para sanear as finanças, o empresário propõe medidas como a abertura de capital das empresas particulares e mais ênfase na privatização.

Para transformar o Estado, “com democratização da gestão econômica”, sugere que sejam seguidos três princípios básicos:

a) Limitação das atividades produtivas do Estado. Só o Congresso Nacional deveria autorizar a incursão do Estado em áreas “tipicamente privadas”.

b) Aumento da eficiência na gestão dos bens públicos, para melhorar a produtividade nacional.

c) Compatibilizar a intervenção do Estado na economia com o pleno restabelecimento da ordem democrática, o que exigirá democratização de toda a gestão econômico-financeira do País.